

A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO JARDIM NOVO MUNDO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO

THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SAFETY IN THE BAIRRO JARDIM NOVO MUNDO IN GOIÂNIA

Hallyson Duarte Reis Araujo*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

O artigo tem por objetivo abordar a análise da sensação de segurança pública no bairro Jardim Novo Mundo, destacando a importância na vida cotidiana dos seus moradores. Utilizou-se uma metodologia quantitativa baseada em questionários fechado com 19 perguntas, encaminhado aos moradores via on line e obteve 100 respostas aleatórias. Evidenciou -se que, entre os participantes, a maioria nunca experimentou ser vítima de um crime. No entanto, devido uma série de fatores, como a exposição constante à violência através dos meios de comunicação social, prevalece uma sensação de medo e insegurança. Isso pode ser atribuído a uma combinação de vitimização indireta, uma ampla cobertura midiática de incidentes criminais e a falta de políticas públicas eficazes.

Palavras-chave: medo do crime. vitimização. Sensação de segurança.

ABSTRACT

The article aims to address the analysis of the feeling of public security in the Jardim Novo Mundo neighborhood, highlighting its importance in the daily lives of its residents. Using a quantitative methodology based on closed questionnaires with 19 questions, of which 100 responses were received, it was evident that, among those interviewed, the majority had never experienced being a victim of a crime. However, due to a series of factors, such as constant exposure to violence through social media, a feeling of fear and insecurity prevails. This can be attributed to a combination of indirect victimization, widespread media coverage of criminal incidents and a lack of effective public policies.

Keywords: fear of crime. victimization. Feeling of security.

* Aluno do Curso de formação de praças, Turma foxtrot, 5º companhia, nº 15, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: hallyson.phb@hotmail.com. Possui graduação em Direito pela Faculdade Maurício de Nassau (2020). <http://lattes.cnpq.br/8261583404755660>. 07/10/2023.

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 07/10/2023.

1 INTRODUÇÃO

No contexto do bairro Jardim Novo Mundo, localizado em Goiânia, a percepção da segurança pública é uma preocupação de grande relevância para seus moradores e para as autoridades responsáveis pela gestão do espaço urbano, principalmente para polícia militar do estado do Goiás.

Nesse sentido, o estudo do tema, tendo por base os residentes e membros da comunidade em questão, desempenha um papel fundamental na compreensão da dinâmica da segurança e pode influenciar as políticas de aplicação da lei e as iniciativas comunitárias que partem do Estado, bem como das estratégias traçadas pela própria polícia militar de Goiás.

Tendo em vista que, a segurança pública é uma das questões fundamentais que afetam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades urbanas, a elaboração dessa pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer os anseios da população do bairro Jardim Novo Mundo em relação a segurança desta, servindo de base para melhorar, cada vez mais, a sensação de segurança da população deste bairro norteando políticas de segurança pelo estado e polícia militar do estado de Goiás.

Levando em consideração todos esses fatores, vale ressaltar que as ações de segurança pública normalmente são mensuradas a partir das taxas de criminalidade, da quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais. Contudo, o sentimento de medo do crime ou insegurança é um fenômeno que deve ser levado em considerações, o que só pode ser possível, a partir das percepções subjetivas das pessoas em relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias.

Diante do que foi exposto e da ausência de dados numéricos sobre o sentimento de segurança, vislumbra-se como problema a questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Jardim Novo Mundo, no município de Goiânia?

No intuito de responder este questionamento, têm-se como objetivo geral analisar o nível de sensação no bairro Jardim Novo Mundo, e os objetivos específicos são: identificar locais, fatores e circunstâncias que são fonte de medo e insegurança; identificar os fatores que podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança, e interação com os vizinhos; analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepção de segurança diferentes e as experiências de vitimização.

O presente estudo segue a seguinte estrutura: inicia com uma Introdução, seguida do Segundo Capítulo que aborda a revisão literária pertinente, enquanto o Terceiro Capítulo

apresenta a metodologia adotada, e findando com quarto capítulo o qual se concentra na análise e discussão dos resultados obtidos. A pesquisa é encerrada com as Considerações Finais e a lista de Referências utilizadas.

Finalizando, este artigo se propõe a explorar a percepção da sensação de segurança pública no bairro Jardim Novo Mundo em Goiânia, investigando os fatores que influenciam essa percepção e suas implicações para a comunidade local. Por meio de uma análise abrangente e multidisciplinar, busca-se compreender como os moradores do bairro percebem a segurança pública, quais são suas preocupações específicas e como essas percepções podem impactar a qualidade de vida e harmonia social nessa região urbana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MEDO DO CRIME, INSEGURANÇA E OS FATORES CRIMINOLÓGICOS QUE DESENCADAIAM O DELITO.

É inegável que uma das maiores preocupações da administração pública são as taxas de violência e criminalidade, seja em nível federal, estadual, ou municipal essa estatística pode causar um profundo sentimento de medo e insegurança, especialmente nas grandes áreas urbanas.

Nesse sentido, Machado (2004) denota que o medo abrange diversos elementos da experiência social, sendo que muitas vezes, não são totalmente envolvidos pelos métodos de coleta de dados quantitativos. Portanto, a população pode sentir medo mesmo sem nunca ter sido, pelo menos, vítima de um delito, pois esse sentimento pode advir de diversas vertentes, como contatos com familiares ou amigos que já foram vítimas, notícias de jornais que inferem ser sua região perigosa e etc.

De acordo com BORGES (2011) é importante diferenciar Medo e insegurança, já que ambos não se confundem. Medo está relacionado com a preocupação em relação à sua segurança ou de seus bens pessoais, isso significa que o medo não surge apenas no instante iminente de perigo, mas também como uma resposta a uma ameaça que é potencial, concreto ou real.

Por outro lado, insegurança refere-se ao estado de inquietação que leva em consideração a segurança como um todo, no contexto geral e em abstrato, trata-se de um estado mais amplo de falta de confiança e incerteza, não sendo emocional.

No mesmo sentido, afirmar que o medo e insegurança advém, unicamente, do aumento

dos índices criminais é um equívoco, pois criminalidade e a percepção de estar em risco de se tornar vítima são fatores interligados, mas não podem ser considerados equivalentes (Borges 2011). Desse modo, apenas focar nos números de crimes não é suficiente para abordar plenamente as preocupações das pessoas em relação ao medo e à insegurança.

Vale ressaltar que, segundo Ferraro (1995) insegurança está dividida em dimensão afetiva, que é o medo do crime, cognitiva que é a percepção da probabilidade de se tornar vítima, e por fim, da comportamental, que significa evitar locais, lugares que pode ser vítimas além de utilizar instrumentos como fechaduras cercas elétricas, cães, etc.

Considerando todos os elementos mencionados acima, é possível constatar que a sensação de segurança pública é influenciada por uma variedade de fatores. Esses fatores englobam aspectos sociais (incluindo o uso de drogas e a ocorrência de pequenos crimes) e ambientais, como a iluminação e a manutenção da ordem pública, ou seja, é ausência da administração pública (TÉRCIA, 2004).

Outro ponto relevante, está relacionado aos fatores que desencadeiam a criminalidade. De acordo com Fernandes e Fernandes (1995), a lista de fatores sociais criminológicos é meramente exemplificativa, pois não pode ser totalmente exaustiva devido à sua abrangência. Entre os fatores destacados, encontram-se elementos como o sistema econômico, a pobreza, a miséria, a fome e a desnutrição

O autor exemplifica vários desses fatores, enfatizando que são praticamente infinitos, mas inclui questões mais evidentes como o desemprego, a fome, aspectos culturais, baixa escolaridade e impunidade.

Sem aprofundar em cada um desses fatores, é importante ressaltar que todos eles têm influências sociais relevantes. De acordo com Passos (1995), a pobreza e a desigualdade social têm sido, por muito tempo, consideradas como causas fundamentais dos problemas na sociedade. Economistas e sociólogos buscaram demonstrar como esses fatores, que estão relacionados ao desvio social, têm suas raízes nas forças econômicas que moldam a realidade das comunidades.

O sentimento de segurança pública desempenha um papel crucial no cotidiano das pessoas, influenciando diretamente em suas escolhas e comportamentos. Quando a sensação de insegurança prevalece, muitos indivíduos evitam frequentar determinados lugares ou realizar atividades cotidianas, impactando significativamente em sua qualidade de vida. Portanto, o esforço para promover um ambiente mais seguro e aumentar a sensação de proteção entre a população é fundamental para o bem-estar e a harmonia da sociedade.

2.2 FUNÇÃO E ESTRATÉGIAS POLÍCIAS PARA COMBATE À CRIMINALIDADE E SUA CONSEQUENTE REDUÇÃO DA INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME.

A presença da polícia desempenha um papel fundamental na redução do medo. O medo, como já falado, muitas vezes está relacionado à insegurança, sendo a polícia fundamental para diminuição desses dois fatores.

Por vezes a simples presença física do policial já é suficiente para diminuir o medo, todavia estratégias de saturação de área, embora muito utilizadas, são excludentes, pois normalmente são os bairros mais ricos que recebem este tipo de policiamento por tempo limitado (Beato, Peixoto; Andrade 2004). Posto isso, abordagens mais abrangentes e isonômicas devem sempre ser priorizadas, baseadas em dados, buscando a inclusão de toda a população daquela comunidade.

Na mesma linha de pensamento, as estratégias que obtiveram os melhores resultados na elevação do sentimento de medo foram aquelas que ampliaram a presença física dos agentes de segurança e promoveram uma maior interação da polícia com as comunidades. Essas ações incluem o patrulhamento a pé, o apoio direto às vítimas, a realização de encontros e o fornecimento de informações à comunidade, a instalação de bases policiais locais e visitas domiciliares rotineiras (GOLDSTEIN, 1990 *apud* SKOLNICK; BAYLEY, 2002).

Para Skolnick e Bayley (2002) As patrulhas a pé representam uma tática para desvincular os policiais do sistema de resposta a emergências, permitindo que se integrem à comunidade fora do contexto de situações de emergência.

Essas patrulhas a pé não têm a capacidade de diminuir as quantidades de solicitações do serviço, mas elas ampliam, aprofundam e tornam mais pessoal a interação com a comunidade. Assim sendo, o que uma patrulha a pé efetivamente realizará é a redução do medo do crime. (SKOLNICK; BAYLEY, 2002).

O método conhecido como Policiamento Orientado para o Problema (POP), desenvolvido pelo pesquisador Herman Goldstein, dispõe que o papel das forças de segurança não se limita a responder a crises e demandas imediatas da população, mas também envolve a prevenção dessas situações (DIAS NETO, 2000).

Para atingir esse objetivo, o método propõe uma análise de eventos repetitivos em uma determinada região, a fim de identificar a causa raiz dos problemas e desenvolver estratégias de intervenção adequadas. Basicamente, a polícia funciona como solucionador de problemas e não se limita a repressão de crimes.

A análise de eventos repetitivos supracitada é uma atividade essencial para compreender

a causa dos incidentes que solicitam a intervenção policial. Em outras palavras, ao buscar a causa raiz dos problemas, em vez de simplesmente reagir aos incidentes, trata-se de conceber e desenvolver uma resposta eficaz e viável para solucionar problemas que não sejam imediatamente evidentes.

Outro método importante, bastante tratado atualmente, é o policiamento comunitário, o qual os policiais que patrulham a comunidade se esforçam para se familiarizar com esta. Isso inclui a interação com os residentes em suas rotinas diárias, integrando de forma discreta à cena comunitária.

Em relação ao tema, Skolnick e Bayley (2002) afirmam que ao adotar essa abordagem, os policiais de patrulha podem desempenhar um papel importante na promoção da autoproteção, tanto a nível individual quanto coletivo. Além disso, eles podem intervir antecipadamente para prevenir a ocorrência de problemas potenciais antes que se tornem mais graves. Isso ajuda a fortalecer os laços entre a polícia e comunidade, contribuindo para um ambiente mais seguro e colaborativo.

O autor também sustenta a importância da descentralização do comando na abordagem da Polícia Comunitária. Isso se baseia na compreensão de que o trabalho policial precisa ser flexível, uma vez que diferentes comunidades enfrentam prioridades e desafios diferentes no que diz respeito à segurança pública.

Essa descentralização permite uma abordagem mais adaptável, onde as estratégias policiais podem ser ajustadas de acordo com as necessidades específicas de cada comunidade, promovendo uma maior eficácia no policiamento comunitário.

Por fim, as forças policiais desempenham uma função central na diminuição do medo, tanto ao reduzir a incidência de certos crimes como ao promover a sensação de que as pessoas não estão desamparadas fortalecendo laços de solidariedade, inclusive, entre seus próprios membros.

3 METODOLOGIA

É essencial compreender que a metodologia abrange um conjunto de ações e técnicas a serem aplicadas durante uma pesquisa, desse modo, desempenha um papel crucial em qualquer projeto de pesquisa, pois orienta os procedimentos a serem seguidos para conduzir uma investigação.

Nesse sentido, ao realizar um estudo científico, é fundamental adotar uma abordagem que envolva uma série de ações, técnicas e métodos corretos que traduzam a realidade,

garantindo uma coleta eficaz de dados relevantes relacionados ao problema de pesquisa.

É importante ressaltar, também, que Método e técnica não se confundem. Nas palavras de Marconi e Lakatos (2010, p.65) “[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido [...]”.

Já por outro lado, o mesmo autor ainda dispõe que técnica (2010, p.167) é “[...] Como um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados.”

Desse modo infere-se que técnica se refere ao modo em que as ações serão realizadas para se utilizar do método, ou seja, esta é utilizada para se obter um objetivo imediato, é o fazer ou sequencia de ações, enquanto método é guia ou estrutura, conjunto organizado de atividades sistemáticas, é o pensamento na trajetória que será realizada.

Posto isso, esses instrumentos são essenciais para que o pesquisador possa chegar a uma conclusão mais precisa sobre o problema de pesquisa de maneira eficiente, sem desviar dos parâmetros e orientações necessárias para conduzir uma pesquisa de forma adequada.

Através de uma abordagem multidisciplinar, este estudo pretendeu identificar fatores que impactam na sensação de segurança no Bairro Jardim Novo Mundo, bem como suas implicações sociais e psicológicas. Desse modo, essa pesquisa classifica-se como Ciências Sociais aplicadas, pois tem o intuito de produzir conhecimento científico com o propósito de aplicação prática direcionado à resolução de questões reais e concretas, sendo este seu objetivo fundamental.

Quanto à natureza, esta pesquisa é observacional, já que o pesquisador é meramente um observador das manifestações ou eventos, sem tomar ações que possam influenciar o curso natural ou os resultados destes. No entanto, durante esse processo, ele pode conduzir conclusões, análises e outros procedimentos para coleta de dados. (SILVA, 2004).

Também foi necessário fazer um levantamento bibliográfico das doutrinas a respeito do tema conflitando estes autores, trazer conceitos importantes para o tema, bem como, analisar as leis e artigos pertinentes.

Com o objetivo de obter resultados mais alinhados com a realidade, foi escolhida a abordagem metodológica quantitativa, descritiva, pois é aquela que visa apenas observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo, utilizando-se de dados estatísticos para isso (MARCONI E LAKATOS, 2005).

Para isso, envolveu a utilização de um questionário estruturado com opções de resposta predefinidas, permitindo a coleta de dados numéricos de maneira objetiva. O questionário abordou diversos aspectos, incluindo informações sociodemográficas, experiências de vitimização, níveis de medo em relação à criminalidade e a percepção da segurança pública em relação aos serviços prestados pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás, com respostas em escala graduada.

O questionário fechado foi escolhido e formulado em uma plataforma digital (online) e aplicado junto aos moradores do bairro Jardim Novo Mundo por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o QR code em estabelecimentos abertos ao público, como escolas, praças e unidades de saúde.

A amostra foi colhida de modo aleatória, sendo que, após a coleta dos dados, as respostas serão compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

Após a coleta de dados, as respostas foram reunidas e tratadas usando estatísticas descritivas para identificar as tendências predominantes nas respostas. Além disso, foram utilizadas estatísticas de demonstração para examinar as relações entre as variações demográfica.

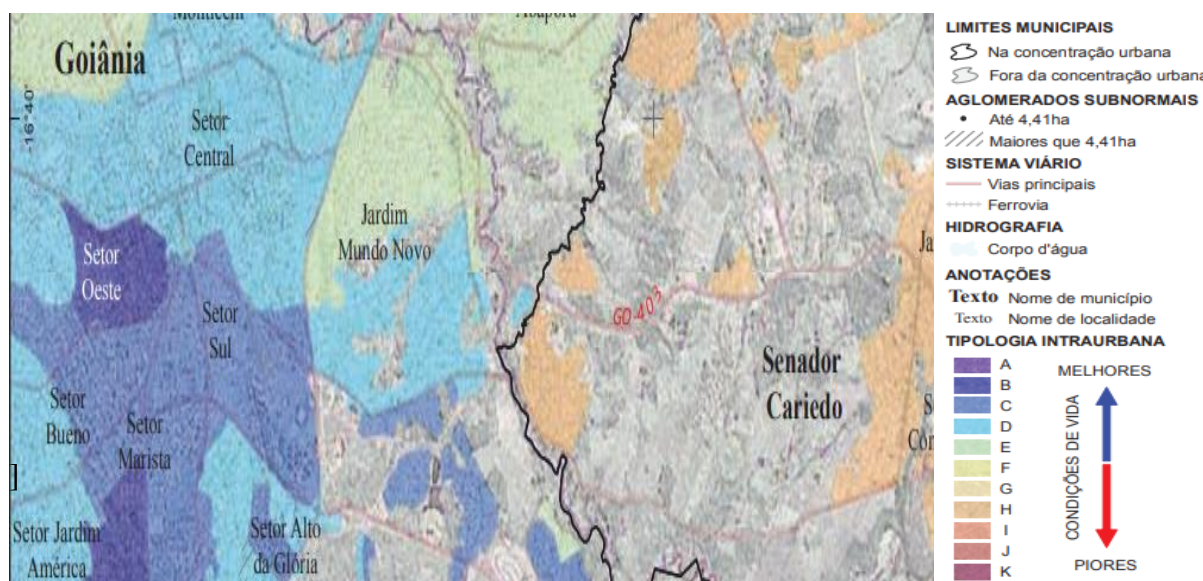
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção da sensação de segurança pública entre os moradores de um bairro Jardim Novo Mundo no município de Goiânia, é um tópico de grande importância, uma vez que reflete diretamente a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade local. Como já falado, a sensação de segurança pública pode variar entre cada localidade do município, e de pessoa para pessoa sendo extremamente subjetiva, dependendo de vários fatores, incluindo a presença de crimes, a iluminação pública, a presença policial, entre outros.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO

Inicialmente, é relevante estabelecer uma contextualização abordando aspectos gerais do bairro em questão. Nesse sentido, o bairro referenciado está situado na zona urbana, região leste da cidade de Goiânia, no estado de Goiás, Brasil. Possui área total de 6,49km², População total 35 328 habitantes, sendo o terceiro bairro mais populoso da cidade (IBGE, 2010)

Figura I- Localidade e condições de vida.



Fontes: 1. IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia e Coordenação de Cartografia. 2. IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa220544> . Acesso em: 02.11.2023.

No mapa mencionado anteriormente, além de indicar a localização do bairro Jardim Novo Mundo, também apresentada a condição de vida de seus habitantes, indicando que estão acima da média para o município de Goiânia. As condições de vida dos habitantes em um mapa é uma informação útil que pode indicar vários aspectos positivos para a comunidade, principalmente em relação a sua segurança.

4.2 A CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

Para esta pesquisa, a população compreende os moradores do bairro Jardim Novo Mundo totalizando cerca de 35.328 moradores, cidadãos e usuários do serviço de policiamento. No âmbito do processo de amostragem, optou-se por utilizar uma técnica de amostragem probabilística simples. Essa escolha se baseia na premissa de que, ao empregar esse método, todos os elementos da população têm igual probabilidade de serem selecionados.

O resultado dessa abordagem é a entrega de uma amostra que se apresenta como um reflexo fiel da população em questão, uma vez que a subjetividade é reduzida ao mínimo. Para atingir esse objetivo, o procedimento envolve o sorteio dos elementos da amostra aleatória, sendo que, no intuito de garantir uma conclusão confiável para este estudo, uma amostra composta por 100 moradores foi investigada.

Na ocasião, o questionário aberto, que foi elaborado utilizando a plataforma *Google*

Forms e disponibilizado aos participantes por meio de links, foi aplicado durante o mês de outubro de 2023. Este questionário recebeu respostas de um total de 44 mulheres, representando 44% do total, e 56 homens, representando 56% do total de entrevistados.

Quanto à faixa etária dos participantes, a distribuição caracterizou-se da seguinte maneira: 12 participantes tinham entre 16 e 21 anos de idade; 53 tinham idades entre 22 e 30 anos; 25 tinham idades entre 31 e 50 anos; 7 estavam na faixa etária de 51 a 60 anos; e 3 tinham 61 anos ou mais. A distribuição da faixa etária dos participantes no questionário é um aspecto relevante para a análise dos resultados e para a formulação de políticas de segurança. Observe-se uma variedade de faixas etárias representadas no questionário, o que é positivo, pois permite uma perspectiva abrangente sobre as preocupações de segurança em diferentes estágios da vida.

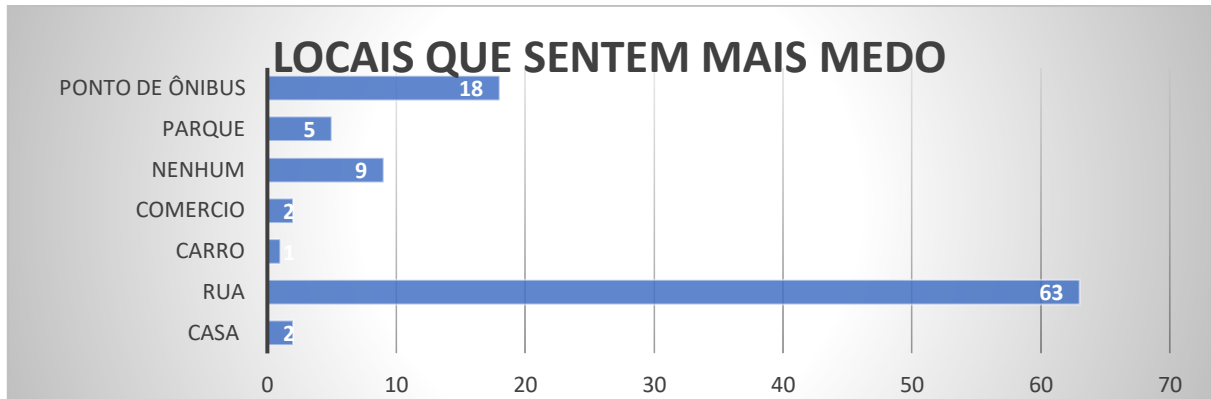
No que diz respeito à duração de residência ou emprego no bairro, observou-se a seguinte distribuição: 19 indivíduos com menos de um ano de permanência, 37 com uma permanência de 1 a 3 anos e 44 com mais de 3 anos de permanência. A partir dessas observações, é possível inferir que a população possui um tempo significativo de domicílio e emprego no bairro, o que os habilita a responder ao questionário com base nas experiências vivenciadas ao longo de sua estadia no local.

Quanto ao tipo de moradia em que habitam, as proporções se distribuem da seguinte maneira: 31 em apartamentos, 47 em casas terreas, 2 em chácaras/sítios ou propriedades rurais, 9 em condomínios fechados e 11 em quitinetes/casas geminadas. A distribuição de pessoas em diferentes tipos de moradia, conforme apresentado, pode ter implicações significativas na segurança pública. A segurança residencial é influenciada por fatores relacionados ao ambiente da moradia, e diferentes tipos de moradias apresentam desafios e benefícios diversos.

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

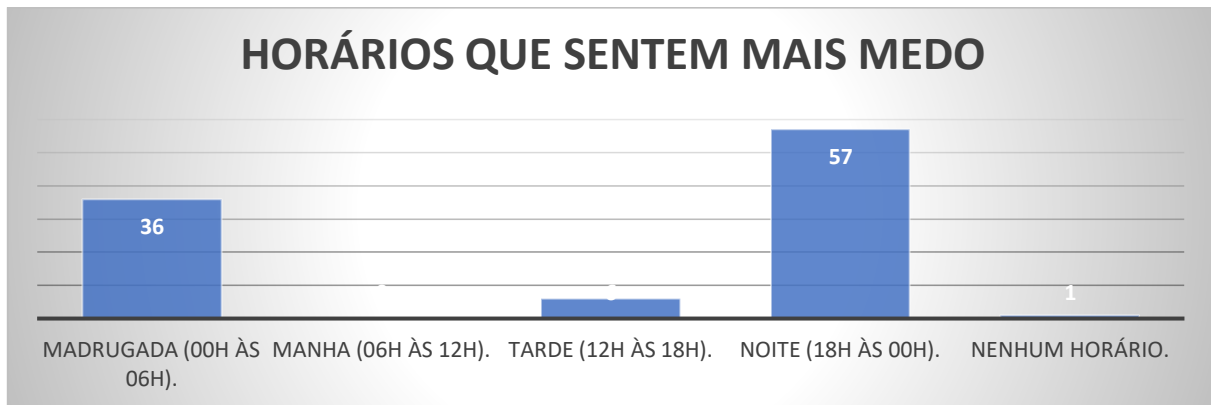
Neste tópico, destacaremos as respostas do questionário relacionadas ao sentimento de medo do crime, que são indicadores do nível de segurança pública. Abordaremos os locais em que a amostra reportou sentir maior apreensão e os horários associados a essa percepção:

Gráfico I – Locais que sentem mais medo



Fonte: autor (2023)

Gráfico II – Horários que sentem mais medo



Fonte: autor (2023)

Nesse contexto, o questionário buscou analisar os horários e locais que a população sente mais medo do crime, o que é possível apartir da correlaçãoso gráfico I e II. Concluiu-se que o medo do crime está mais presente durante a madrugada e à noite, especialmente em locais como ruas e pontos de ônibus. É importante ressaltar que predominantemente, os locais públicos se destacam como a principal fonte de medo para a população. Esses sentimentos de apreensão estão frequentemente relacionados à sensação de vulnerabilidade, uma vez que a escuridão e a redução da visibilidade podem tornar mais difícil perceber ameaças em potencial.

Os resultados do questionário indicam que os locais mais frequentemente associados a sentimentos de medo nas ruas incluem áreas com baixa iluminação e espaços isolados. Isso sugere que o ambiente físico desempenha um papel significativo na percepção de insegurança das pessoas, e que, predominantemente os locais públicos tiveram a maior fonte de medo pela população

Também é relevante destacar que apenas 1% das pessoas disseram sentir medo quando estão dentro de seus carros, em contraste com o índice de 63% de medo de crimes nas vias

públicas. Portanto, esse cenário sugere que as medidas de combate aos crimes contra transeuntes devem ser priorizadas, dada a disparidade na percepção de segurança entre diferentes situações.

Podemos considerar que o medo do crime nesses locais e horários podem impactar o bem-estar emocional das pessoas e limitar sua mobilidade, impedindo atividades noturnas ou causando desconforto nas tarefas cotidianas, como usar o transporte público ou caminhar pelas ruas. as autoridades de segurança pública podem adotar uma abordagem abrangente que inclui o aumento da iluminação nas áreas de risco, a patrulhamento policial eficaz, a conscientização pública sobre medidas de segurança pessoal, não se tornando vítima fácil, e a promoção da comunicação de crimes.

Na mesma linha de raciocínio, a Tabela I, II, III fornece uma apresentação dos casos nos quais a população já experimentou ser vítima de crimes, identifica se conhece alguém que já foi vítima de crimes e também demonstra os tipos de crimes que geram maior apreensão nessa comunidade.

Tabela 1 – Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

	Furto.	Homicídio.	Roubo.	Violência sexual/estu pro.	Nenhum.	Outros.	Total
respondentes	5	8	63	16	3	5	100

Fonte: Autor (2022)

Tabela 2 – Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

	Furto.	Tentativa de homicídio.	Roubo.	Violência sexual/estu pro.	Nenhum.	Outros.	Total
respondentes	6	3	35	1	43	3	100

Fonte: Autor (2022)

Tabela 3 – Algum vizinho ou familiar foi vítima ?

	Não sabe.	Não.	Sim.	Total
respondentes	26	32	42	100

Fonte: Autor (2022)

No caso em questão, os resultados indicam que a população possui uma maior apreensão em relação a ser vítima de roubo em seu bairro, correspondendo a 65% das respostas. No entanto, apenas 35% dos entrevistados disseram ter sofrido diretamente esse tipo de crime. Embora o medo de ser vítima de roubo, mesmo sem experiência direta, seja explicado pelas

experiências indiretas, é importante equilibrar essa preocupação com informações baseadas em fatos e estatísticas reais do crime na área em que se vive.

Analisando a ocasião, revela a influência de outras determinantes, tais como a mídia, notícias, experiências indiretas e características do ambiente. Esses fatores nos direcionam para a análise detalhada apresentada na Tabela número 4.

Tabela 4 – Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?

	Conversando com pessoas no seu bairro	Internet..	Jornal impresso	Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).	Nenhum.	Televisão.	Total
respondentes	7	50	1	29	4	9	100

Fonte: Autor (2022)

A abordagem e o relato da violência pela mídia é um tema de grande relevância e impacto na sociedade. Isso ocorre porque a mídia desempenha um papel fundamental na propagação de informações à população e, portanto, carrega a responsabilidade de relatar eventos de maneira precisa e imparcial. Reportagens sensacionalistas e exageradas, quando veiculadas, têm o potencial de contribuir para o aumento do medo e da compreensão na sociedade. Portanto, a maneira como a mídia trata a violência desempenha um papel crucial na influência da percepção pública e no bem-estar emocional da comunidade.

Com base nos dados obtidos, conclui-se que a internet, representada por 50% dos entrevistados, assim como as redes sociais, que abrangem 29% das respostas, são ferramentas poderosas para a disseminação de informações relacionadas à violência. No entanto, dada sua natureza subjetiva, essas fontes podem apresentar desafios em relação à veracidade e ao impacto na percepção das pessoas. É fundamental que os indivíduos adotem uma postura de informação crítica e tenham consciência do potencial de desinformação ao utilizar as redes

Lembrando que a percepção de medo e insegurança é subjetiva e pode variar de pessoa para pessoa. O que é percebido como ameaçador por uma pessoa pode não ser o mesmo para outra, e a abordagem para lidar com essas fontes de medo pode ser diferente com base na cultura, experiências pessoais e contextos individuais.

Outras situações que também geraram medo são de causas subjetivas de cada indivíduo como com demonstrado na tabela número 5:

Tabela 5 – número de respostas correspondentes ao medo do crime

MEDO DO CRIME	CONCORD O PARCIAL MENTE n	CONCORDO TOTALMEN TE n	DISCORDO PARCIALME NTE n	DISCORDO TOTALMEN TE. n	NÃO DISCORDO NEM CONCORDO. n
Inseguro de andar pela rua durante o dia	34	22	26	9	9
Sinto medo/ inseguro de andar pela rua durante a noite.	26	3	22	38	11
Inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	36	41	8	5	10
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	39	39	11	6	5
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas	29	50	11	5	5
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	30	51	6	6	7
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	30	51	11	3	5
Sinto medo/inseguro de ruas e casas com pichações, sinais de abandono	36	39	11	3	11
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	43	25	13	4	15
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	40	34	7	4	15
Sinto medo/inseguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões ou ações da Polícia Militar combatendo a criminalidade.	45	32	6	4	13
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	34	42	6	2	16
Sinto medo/inseguro quando vejo carro parado na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	36	43	6	5	10
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	48	29	7	2	14

Fonte: Autor (2023)

Na tabela mencionada anteriormente, encontramos as variações que compõem o medo, em conformidade com seus aspectos subjetivos, frequentemente mencionadas na literatura como "ambientais". Estes aspectos abrangem o contexto do bairro ou das situações que cada indivíduo pode perceber de maneira singular, transformando-os em fonte de medo. Isso pode incluir, por exemplo, a presença de lixo nas ruas, pichações, pessoas fazendo uso de drogas, terrenos com vegetação alta, entre outros.

Além disso, a tabela também contempla as variações sociais que podem desencadear sentimentos de medo, tais como a presença de pessoas usando drogas, indivíduos embriagados ou desconhecidos transitando pelas ruas da vizinhança. Estas variáveis sociais são avaliadas para a compreensão do medo, considerando não apenas os elementos ambientais, mas também os fatores interpessoais que influenciam a percepção de segurança e insegurança nas

comunidades.

4.4 A SENSACÃO DE SEGURANÇA

São diversos fatores que podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos. A esse respeito o questionário trouxe os seguintes dados:

Tabela 6 – Dados a respeito da sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	CONCORD O PARCIAL MENTE	CONCORDO TOTALMEN TE	DISCORDO PARCIALME NTE	DISCORDO TOTALMEN TE.	NÃO DISCORD O NEM CONCOR DO.	TOTAL
	n	n	n	n	n	
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	48	29	7	2	14	100
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	50	26	10	5	9	100
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando pessoas e veículos(parando e revistando/buscas).	48	37	6	3	6	100
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando pessoas e veículos.	42	38	7	1	12	100
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento nas ruas.	44	32	11	5	8	100
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	44	29	8	3	16	100
Sinto seguro quando vejo policiais militares a pé andando nas ruas.	42	32	11	1	11	100
Sinto seguro quando os policiais militares estão em pé parados ao lado da viatura em ruas e comércios.	45	32	11	1	11	100
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	47	33	10	3	7	100
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal passando nas ruas.	41	34	6	4	15	100

Fonte: autor (2023)

A análise dos dados apresentados sugere que a presença e a atividade da Polícia Militar, bem como de outros órgãos de segurança pública, têm um impacto positivo na sensação de segurança da comunidade. Alguns pontos notáveis incluem: Blitz de Trânsito: A maioria dos entrevistados (50%) indicou que se sente seguro quando vê a Polícia Militar realizando blitz de trânsito. Isso sugere que a fiscalização do trânsito é vista como uma medida eficaz para garantir a segurança nas ruas.

Policimento Ativo nas Ruas: A presença de policiais militares a pé andando nas ruas

(42%) e o patrulhamento em viaturas em comboio (44%) são bem avaliados em termos de aumentar a sensação de segurança. Isso indica que a visibilidade dos policiais nas áreas públicas é reconfortante para os moradores.

Monitoramento por Câmeras: A presença de câmeras de monitoramento nas ruas (44%) também é percebida como um fator que contribui para a segurança. Isso sugere que a vigilância por vídeo é valorizada como meio de prevenção de crimes.

Em resumo, os dados apontam para a importância da presença policial ativa, da fiscalização do trânsito e do uso de tecnologias de vigilância na construção da sensação de segurança pública. A visibilidade das forças de segurança e ações preventivas parecem ser elementos fundamentais para a tranquilidade dos moradores. Essas percepções podem ser valiosas para orientar estratégias de policiamento e segurança nas comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre a sensação de segurança pública no bairro Jardim Novo Mundo revelou uma complexa interação de fatores que influenciam as percepções dos moradores em relação à segurança.

É evidente que a presença física da Polícia Militar desempenha um papel significativo na construção da sensação de segurança entre os moradores do Jardim Novo Mundo. A visibilidade do trabalho ostensivo nas vias, blitz de trânsito e abordagens a pessoas e veículos foram consistentemente apontadas como fatores que são interessantes para a tranquilidade dos residentes. Esses resultados sugerem a importância de estratégias de policiamento pró-ativas e visíveis para fortalecer a sensação de segurança.

A influência dos elementos urbanos na percepção de segurança também foi claramente evidenciada. A presença de câmeras de monitoramento, iluminação pública adequada e uma infraestrutura bem mantida emergiram como fatores que, de forma específica, moldam a sensação de segurança. Locais que incorporam essas características foram consistentemente associados a uma atmosfera de tranquilidade.

Dentre as descobertas, alguns locais e estatísticas específicas foram identificados como geradores de insegurança. Áreas com iluminação deficiente, presença de pessoas embriagadas ou fazendo uso de drogas, além de ruas com lotes abandonados, foram apontadas como fontes de medo e insegurança.

Em relação aos objetivos da pesquisa, notou-se que, após sua realização o nível de sensação no Bairro Jardim Novo Mundo em Goiânia, é influenciada por uma combinação

intrínseca de fatores sociais, urbanos e demográficos.

Diante dos resultados obtidos neste estudo, emerge a sugestão de empreender futuros estudos, aprofundando-se em temas tais como: a avaliação do impacto de programas de prevenção, a análise da relação entre o desenvolvimento urbano - englobando a qualidade da infraestrutura e iluminação pública - e a sensação de segurança, bem como a investigação das percepções da comunidade acerca da eficácia das abordagens policiais.

Essas investigações poderiam contribuir para uma compreensão mais abrangente e refinada dos fatores que influenciam a percepção de segurança pública em comunidades urbanas.

A pesquisa oferece contribuições significativas para os estudos sobre segurança pública. Ao analisar fatores como a presença policial, elementos urbanos e variações demográficas, o estudo fornece um entendimento contextualizado das percepções de segurança na comunidade.

Identificando elementos cruciais e adotando uma abordagem multidisciplinar, o trabalho serve como base para intervenções estratégicas, melhorando a qualidade de vida e a segurança. Além disso, o estudo pode inspirar pesquisas futuras em diferentes contextos urbanos, contribuindo para o avanço do conhecimento nessa área.

REFERÊNCIAS

BORGES, D. **O Medo do Crime na Cidade do Rio de Janeiro: uma análise sob a perspectiva das crenças de perigo**. Rio de Janeiro: UERJ. 2011.

BAYLEY, D. H.; SKOLNICK, J. H. **Policiamento comunitário**: questões e práticas através do mundo. Tradução Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: USP, 2002.

BEATO, C. C. F.; PEIXOTO, B. T. e ANDRADE, M.V. 2004. “**Crime, Oportunidade e Vitimização**”. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v 19, n.55:73-90.

DIAS NETO, T. **Policiamento comunitário e controle sobre a polícia**: a experiência norte-americana. São Paulo: IBCCRIM, 2000.

FERNANDES, N.; FERNANDES, V. **Criminologia integrada**. São Paulo: Editora Revista dos tribunais. 1995.

GOIÁS, Secretaria da Segurança Pública e Justiça. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031**. Grupo de Controle. Goiânia: Secretaria da Segurança Pública e Justiça. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010: **Sinopse por Setores**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st> . Acesso em: 02 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de Apresentação Tabular. 3.ed. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa220544> . Acesso em: 02 nov. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A. p.65. 2010.

MACHADO, C. **Crime e Insegurança: Discursos do Medo, Imagens do Outro**. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia científica: abordagem teórico-prática**. 10. ed. ver. atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PASSOS, P. R. S. **Elementos da criminologia e política criminal**. São Paulo: Edipro. 1995.

OLIVEIRA, N. M.; ESPINDOLA, C. R. **Trabalhos acadêmicos: recomendações práticas**. São Paulo: CEETPS, 2003.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004

CRUZ, T. M. F. da. **A PM e o desafio da comunicação humana. A relação com a Sociedade através da mídia**. Florianópolis. 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – BAIRRO JARDIM NOVO MUNDO EM GOIÂNIA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino fundamental completo | ☐ Ensino médio incompleto |
| ☐ Ensino fundamental incompleto | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

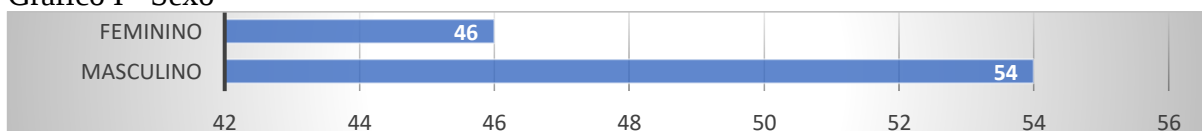
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

Gráfico I - Sexo



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico II – Idade

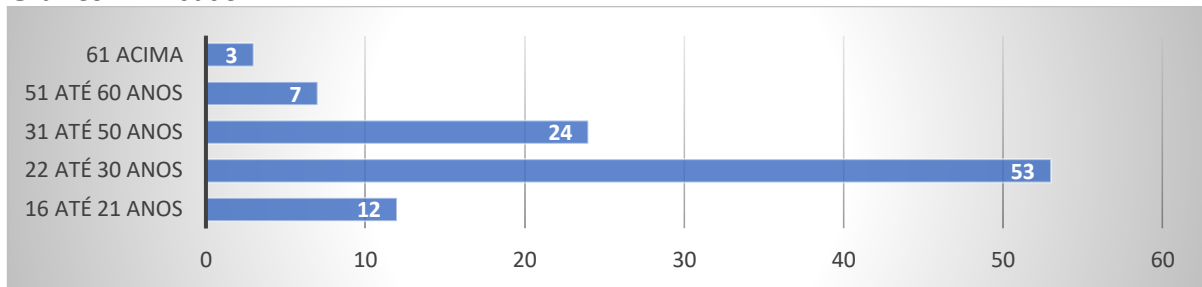
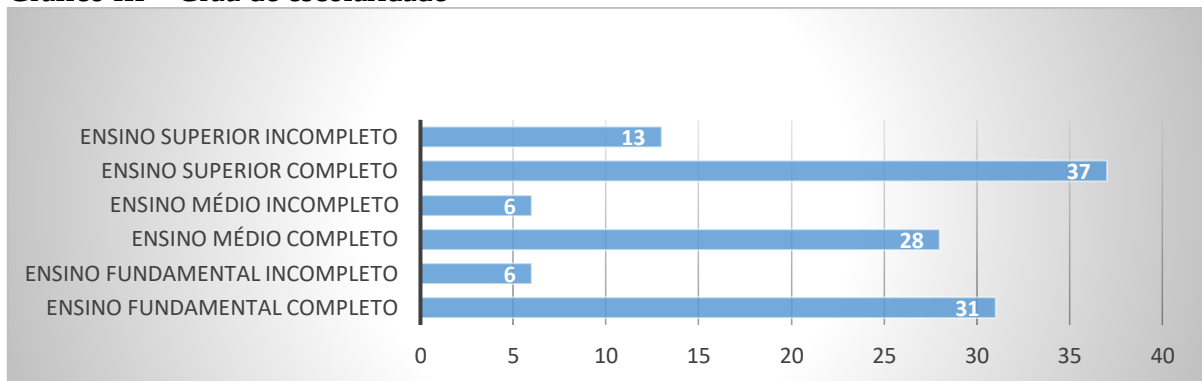
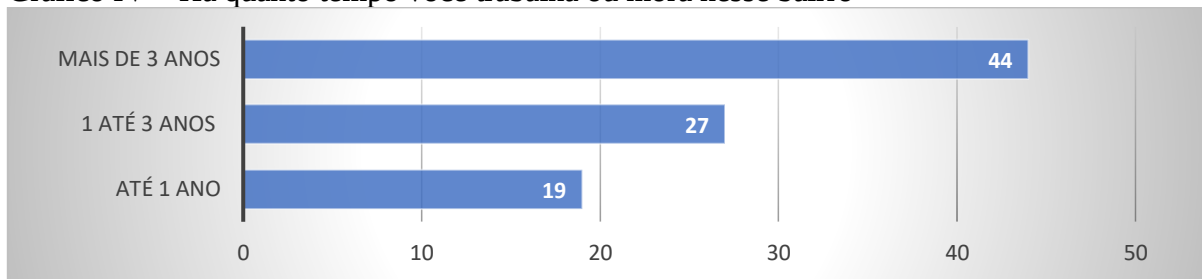


Gráfico III – Grau de escolaridade



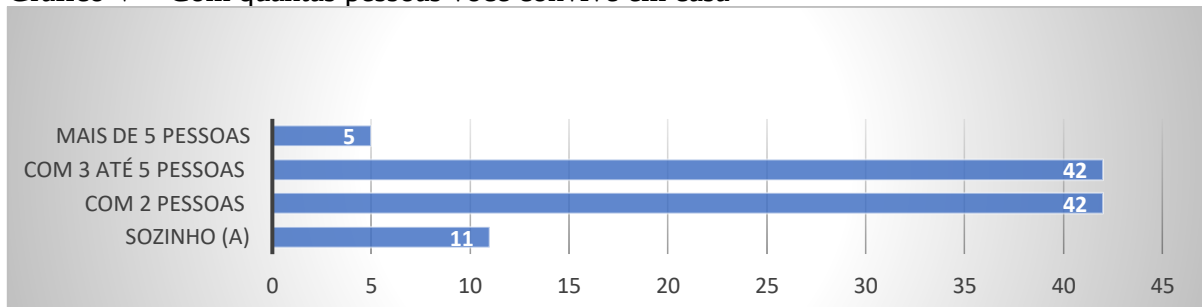
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico IV – Há quanto tempo você trabalha ou mora nesse bairro



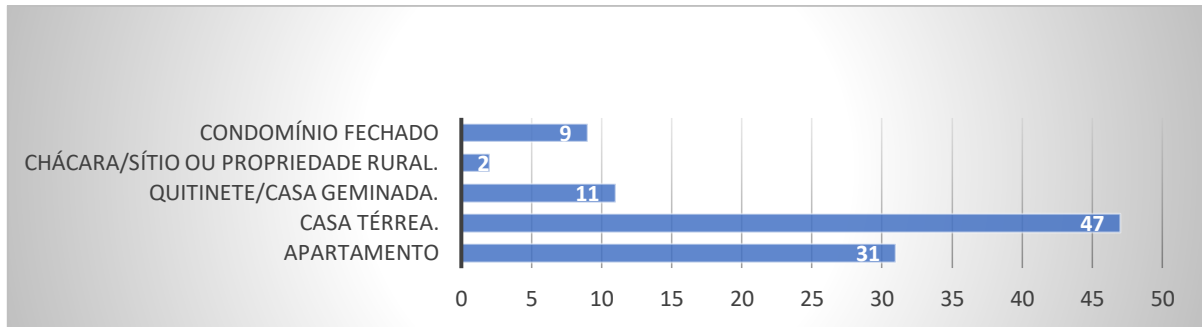
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico V – Com quantas pessoas você convive em casa



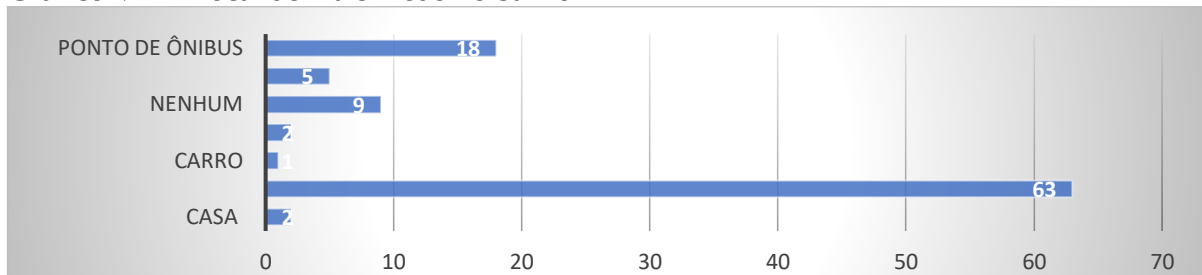
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico VI – você reside em



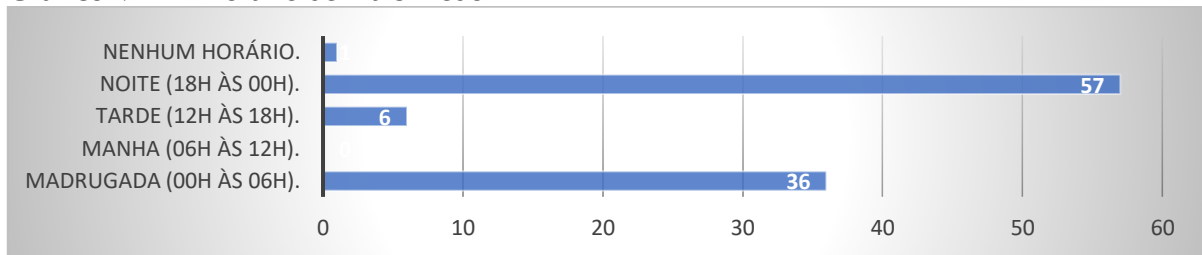
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico VII – Local de mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico VIII – Horário de mais medo



Fonte: Autor (2023)

Tabela 1 – Medo do crime

MEDO DO CRIME	CONCORD O PARCIAL MENTE n	CONCORDO TOTALMEN TE n	DISCORDO PARCIALME NTE n	DISCORDO TOTALMEN TE. n	NÃO DISCORDO NEM CONCORDO. n
Inseguro de andar pela rua durante o dia	34	22	26	9	9
Sinto medo/ inseguro de andar pela rua durante a noite.	26	3	22	38	11
Inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	36	41	8	5	10
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	39	39	11	6	5
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas	29	50	11	5	5
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	30	51	6	6	7
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	30	51	11	3	5
Sinto medo/inseguro de ruas e casas com pichações, sinais de abandono	36	39	11	3	11
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	43	25	13	4	15
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	40	34	7	4	15
Sinto medo/inseguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões ou ações da Polícia Militar combatendo a criminalidade.	45	32	6	4	13
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	34	42	6	2	16
Sinto medo/inseguro quando vejo carro parado na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	36	43	6	5	10
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	48	29	7	2	14

Fonte: O Autor (2023).

Tabela II – sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	CONCORD O PARCIAL MENTE	CONCORDO TOTALMEN TE	DISCORDO PARCIALME NTE	DISCORDO TOTALMEN TE.	NÃO DISCORD O NEM CONCOR DO.	TOTAL
	n	n	n	n	n	
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	48	29	7	2	14	100
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	50	26	10	5	9	100
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando pessoas e veículos(parando e revistando/buscas).	48	37	6	3	6	100
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando pessoas e veículos.	42	38	7	1	12	100
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento nas ruas.	44	32	11	5	8	100
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	44	29	8	3	16	100
Sinto seguro quando vejo policiais militares a pé andando nas ruas.	42	32	11	1	11	100
Sinto seguro quando os policiais militares estão em pé parados ao lado da viatura em ruas e comércios.	45	32	11	1	11	100
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	47	33	10	3	7	100
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal passando nas ruas.	41	34	6	4	15	100

Fonte: O Autor (2023).